

POR UMA EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA NO COTIDIANO ESCOLAR

Coordenador: RITA DE CASSIA DOS SANTOS CAMISOLAO

O Programa Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, construído em parceria com as Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Porto Alegre e Movimento Negro, completa o quinto ano de existência. Voltado para a formação continuada de professores, desenvolve atividades de reflexão-ação na construção de práticas anti-racistas e antidiscriminatórias no cotidiano de instituições de educação básica e no espaço da Universidade. Tem como balizadores a Lei Federal 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Neste contexto a Educação Infantil, durante a trajetória do Programa, ocupou espaço especial, uma vez que ela se constitui como a primeira etapa da Educação Básica e é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança tanto nos aspectos psicológicos como cognitivos, afetivos e sociais. O Programa compreende que é extremamente necessário que os aspectos étnico-raciais sejam incorporados no planejamento das escolas infantis e colabora com esta perspectiva oferecendo aos profissionais da área um instrumental para trabalhar no cotidiano escolar e desenvolver metodologias para a construção da história dos grupamentos humanos que compõem a nacionalidade brasileira de forma equânime. O Programa apresenta atividades lúdico-pedagógicas para a abordagem do tema proporcionando aos participantes a oportunidade de trabalhar com valores étnicos na perspectiva de que podemos viver juntos sendo iguais porém diferentes e possibilita a experimentação da riqueza da diversidade sócio-cultural brasileira, ao mesmo tempo em que amplia o repertório cultural das crianças e seus educadores. Atividades propostas: Oficina de Percussão e Dança Afro-Brasileira Com o objetivo de resgatar a cultura afro-brasileira de forma interativa e lúdica desenvolveremos a oficina de percussão e dança afro. Esta oficina visa abranger os valores civilizatórios afro-brasileiros de corporeidade e musicalidade relacionando-os à memória através da dança e música. Uma atividade de som e movimento, integração e criação, valorização e expressão que despertará o conhecimento dos ritmos afro-brasileiros, a criação musical e corporal e o reconhecimento da cultura ancestral. O programa disponibilizará aos visitantes dois jogos de estratégias. São eles o Yoté e a Mankala: "YOTÉ é um jogo de estratégia dos povos africanos. Ele pode ser praticado por dois ou mais jogadores(as) e é encontrado em vários países da África Ocidental, tais como Senegal, Guiné e Gâmbia. Constitui-se em um material didático que busca resgatar a história dos

afrobrasileiros, demonstrando sua importante contribuição nos diversos setores da nossa sociedade e se destina a todas as crianças, especialmente àquelas que estão em área de Remanescentes de Quilombos.(MEC/SECAD) OYoté é uma publicação do MEC/SECAD que conta a vida e a obra de personagens brasileiros, tais como: Chiquinha Gonzaga, Mãe Menininha, Pixinguinha, Zumbi dos Palmares, dentre outros. Além disso, abre a possibilidade de incluir personagens da própria localidade onde será utilizado, apresenta uma série de atividades pedagógicas e dicas para os professores trabalharem uma infinidade de conteúdos no dia-a-dia da sala de aula e promove o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de conteúdos programáticos nas disciplinas de História, Educação Artística, Língua Portuguesa −nos trabalho com textos literários e de Literatura Brasileira. Jogo tradicional de estratégia, de origem africana, a Mankala, com nomes diversos como Adi, Andot, Kakua, Kalaha, Sungka, Wari, entre outros, é jogada em várias partes do mundo, como Daomé, países da América Central, Brasil, Sudão, Nigéria, Quênia, Filipinas, países da Ásia. Na África os tabuleiros de mancala geralmente refletem o trabalho manual da cultura das tribos e alguns são reverenciados como artefatos religiosos.